

# CIEJA PERUS I E A INTERAÇÃO CULTURAL ENTRE BRASILEIROS E HAITIANOS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

## CIEJA PERUSES I AND CULTURAL INTERACTION BETWEEN BRAZILIAN AND HAITIANS FROM THE PERSPECTIVE OF INCLUSION

Vinicius Ruiz Albino de Freitas **1**  
Sérgio dos Santos **2**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência de integração entre estudantes brasileiros e haitianos, do Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos- CIEJA Perus I, escola situada na periferia de São Paulo. O CIEJA Perus I é a escola com maior número de imigrantes haitianos na cidade de São Paulo, chegando a aproximadamente 700 matrículas. Neste sentido, há toda uma preocupação pedagógica e administrativa para atendê-los com qualidade. Percebe-se por questões políticas e estruturais, muitos haitianos deixam seu país de origem e buscam melhorias de vida em outros territórios. O CIEJA Perus I tornou-se o lugar onde acolhe essas pessoas, formando uma rede de convivência, dessa forma, é preciso muito mais do que acolhê-los, mas também os inserir no contexto escolar e promover aprendizagens a partir das diversas culturas, costumes e línguas. A metodologia da pesquisa utilizada é a descritiva qualitativa, baseada no levantamento bibliográfico sobre a temática, evidenciando como se dá a interação cultural entre brasileiros e haitianos no espaço escolar, observando as diretrizes da proposição de políticas públicas de inclusão, acolhimento e reparação social.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos. Inclusão. Imigração. Reparação.

**Abstract:** This paper aims to share the experience of integration between Brazilian and Haitian students, from the Integrated Center for Youth and Adult Education - CIEJA Perus I, a school located on the outskirts of São Paulo. CIEJA Perus I is today the school with the highest number of Haitian immigrants in the city of São Paulo, reaching approximately 700 enrollments. In this sense, there is a pedagogical and administrative concern to serve them with quality. It is noticed that for political and structural reasons, many Haitians leave their country of origin and seek improvements in life in other territories. CIEJA Perus I has become the place where it welcomes these people, forming a network of coexistence, therefore, it is necessary to do much more than welcome them, but also insert them in the school context and promote learning from different cultures, customs and languages. The research methodology used is the qualitative descriptive, based on the bibliographic survey on the theme, showing how the cultural interaction between Brazilians and Haitians takes place in the school space, observing the guidelines for proposing public policies for inclusion, reception and social reparation.

**Keywords:** Youth and adult education. Inclusion. Immigration. Reparation.

---

Doutor em Ciências Sociais pela UNESP, professor da UFABC e **1**  
professor colaborador do Mestrado em Políticas Públicas da UMC. Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/5528975814140135>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6893-3347>. E-mail: [freitas.vinicius@ufabc.edu.br](mailto:freitas.vinicius@ufabc.edu.br)

Especialista em Novas Tecnologias no Ensino da Matemática pela **2**  
Universidade Federal Fluminense, Especialista em Gestão da Educação Pública  
pela UNIFESP, professor da rede municipal de educação de São Paulo. Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/9044287148727878>. E-mail: [sergiodos3@gmail.com](mailto:sergiodos3@gmail.com)

## Introdução

A EJA de acordo com a Lei 9394/96 (LDBEN) é uma modalidade de ensino, que visa oportunizar a formação escolar para aqueles que não tiveram acesso ou não pôde concluir o ensino nas idades apropriadas. O CIEJA Perus I- (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos), foi inaugurado em 2016 com o propósito de atender a esses jovens e adultos para a conclusão do Ensino Fundamental.

O bairro de Perus, último bairro da zona noroeste da cidade de São Paulo, possui em sua constituição um cenário singular de luta e de apropriação de seus direitos. É nele que há movimentos ligados à antiga Fábrica de Cimento Perus – Portland e movimentos que lutaram pela retirada do lixão que tanto incomodava sua população. Esse território também foi usado para ocultar diversos corpos em seu cemitério local no período da ditadura e hoje está recebendo um movimento migratório intenso de haitianos, que adentram o espaço escolar CIEJA Perus I em busca de integração e reparação social.

Desde então é papel da gestão escolar juntamente com a diretoria de ensino proporcionar condições para que esse público possa desenvolver suas potencialidades viabilizando um ensino coerente que atenda suas necessidades. Dessa forma, é de extrema importância e relevância abordar como se dá a interação cultural e social entre brasileiros e haitianos, de modo a buscar respostas as questões: O que leva um haitiano procurar a instituição escolar, tendo em vista que sua escolarização muitas vezes é superior a que lhe é oferecida? A interação entre brasileiros e haitianos pode propiciar outras aprendizagens? Quais as contribuições do CIEJA Perus para o processo de inclusão dos haitianos?

Este artigo tem como proposta apresentar o trabalho que é realizado no CIEJA Perus I, no âmbito de integração entre brasileiros e haitianos, que possuem em comum o fato de migrarem, estabelecendo relações e reflexões que geram conhecimentos. O objetivo geral é proporcionar a inserção sociocultural desses imigrantes por meio da aquisição da língua portuguesa, propiciando a interação em todas as atividades propostas no ambiente de ensino aprendizagem.

A metodologia da pesquisa utilizada é a descritiva qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico buscou-se entender a partir de fontes (livros, artigos, publicações, etc.) um fenômeno da sociedade e contextualiza-lo à realidade do CIEJA Perus I, que é a chegada dos haitianos na Educação de Jovens e Adultos.

Para Minayo (2001, p.14), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo nas relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Neste sentido, é preciso discutir quem são esses sujeitos sociais que dão outra cara para a Educação de Jovens e Adultos, o que buscam, quais são suas expectativas, seus direitos e seus deveres enquanto cidadãos.

Aprender a língua é fator de extrema importância para muitos que chegam ao CIEJA Perus I, uma vez que a inserção na sociedade se dá por meio dela, pois é através da aquisição da linguagem oral e escrita que os indivíduos conseguem expressar-se, ser atendidos dignamente nos espaços de convivência sociais e arrumar um emprego para suprir suas necessidades. Sendo assim podemos analisar que os motivos pelos quais brasileiros e haitianos procuram os serviços prestados no CIEJA Perus I são os mesmos. Dessa forma a interação cultural é favorável para o desenvolvimento de trocas de saberes, culturas e vivências que vão além de um currículo prescrito e se configuram num currículo vivo.

Dividi este trabalho em três partes: a primeira consiste em apresentar a EJA como modalidade de ensino e sua importância para uma sociedade com altos índices de analfabetismo; a segunda destina-se em contextualizar os CIEJAS na cidade de São Paulo e o CIEJA Perus I como equipamento público; e a terceira versa em trazer contribuições do trabalho executado no CIEJA Perus I para o processo de inclusão e transformação de indivíduos, propiciando reflexões para a criação de novas políticas públicas.

## Referencial Teórico

Na história da educação brasileira, pode-se afirmar que a Educação de Jovens e Adultos sempre foi marginalizada, tida como secundária num rol de prioridades. Fragilizada de políticas

públicas podemos identificar em sua trajetória o descaso e a falta de compromisso com essa modalidade de ensino, na qual luta para assegurar o acesso e permanência desses que a procura por não ter tido oportunidades de continuidade dos estudos, ou por que foram excluídos de um sistema que não valoriza as diversas fases do saber.

Conforme argumenta Strelhow (2010, p.50), a educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino complexa, pois lida com dimensões que transcendem a questão educacional, sendo urgentemente resgatar junto aos alunos suas trajetórias de vida, seus saberes que muitas vezes são desclassificados ao invés de intensificar ao código escrito uma posição privilegiada. Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos representa muito mais que uma oportunidade, mas sim uma reparação de uma dívida histórica social, onde por muitos anos foi-se negado aos menos favorecidos o direito ao conhecimento e a uma vida mais digna e humana. Segundo dados do IBGE- Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016, 7,6 % da população brasileira entre a faixa de 15 anos ou mais é analfabeta, o que representa 11,8 milhões de analfabetos.

Para entendermos o porquê de tantas pessoas não terem alcançado um dos direitos básico que é a educação, é preciso revisitar o passado e analisar quais foram às ações realizadas, quais políticas públicas foram propostas e o que se pensa para essa modalidade nos dias atuais.

Conforme o parecer CNE/CEB 11/2000,

No Brasil, esta realidade resulta do caráter subalterno atribuído pelas elites dirigentes à educação escolar de negros escravizados, índios reduzidos, caboclos migrantes e trabalhadores braçais, entre outros. Impedidos da plena realidade histórica. Disto nos dão prova as inúmeras estatísticas oficiais. A rigor, estes segmentos sociais, com especial razão negros e índios, não eram considerados como titulares do registro maior da modernidade: uma igualdade que não reconhece qualquer forma de discriminação e de preconceito com base em origem, raça, sexo, cor, idade, religião e sangue entre outros. (CNE/CEB 11/2000, p. 06).

Pensar a educação de jovens e adultos significa, falar, portanto, de trabalhadores- alunos, donas de casa, jovens, adultos, idosos, desempregados, pessoas com deficiência, entre outras, que possuem diferentes culturas, trajetórias e histórias de vida, que buscam na instituição escola mudança de vida, possibilidade de socialização e de transformação social. Dessa forma, é preciso aprender a escutar tantas vozes caladas, partindo do princípio que o fazer pedagógico se faz com ele e não para ele.

A agenda para o Futuro na Declaração de Hamburgo da Conferência Internacional sobre Educação de Adultos- CONFINTEA (1999) já trazia a seguinte informação:

A Educação de Adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; e tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e cultura de paz baseada na justiça (1999, p.19)

Frente às exigências contemporâneas, o fazer pedagógico do professor que atua com tal público deve ser imbuído de contínua reflexão, mediadas pela pesquisa e indagação, uma prática educativa compreendida numa dimensão coletiva, dialógica e problematizadora.

Portanto, a Educação de jovens e adultos necessita pensar num currículo emancipador, que valorize a pluralidade cultural, a diversidade e a reorganização dos tempos e espaços, tornando-o vivo em constante movimento. Nessa perspectiva, entendendo que o currículo é movimento e que emancipa, Saul (1998, p.155), afirma que o mesmo não pode ser encarado como um produto

pronto e acabado, mas que está em processo constante de construção, numa troca dialógica com o outro.

Embora o Parecer CNE/CEB 11/2000 seja de quase 20 anos atrás, ele apresenta três princípios fundamentais para a Educação de Jovens e Adultos que ainda permanecem presentes nas concepções de ensino dessa modalidade: a função reparadora, a função equalizadora e a função qualificadora.

No âmbito do sistema Municipal de Ensino de São Paulo a EJA é ofertada em diferentes formas de atendimento com o propósito de atender as necessidades e exigências dessa demanda da sociedade.

Neste trabalho nos deteremos com maior afinco ao CIEJA- Centro Integrado de Educação de Jovens e adultos.

## **Histórico das CIEJAS na cidade de São Paulo**

Na Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205º temos que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Nesse sentido, a proposta do CIEJA segue a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), sancionada em 20/12/1996, na qual garante, de acordo com os artigos 37 e 38 o acesso e permanência de todos na escola, inclusive para aqueles que não os tiveram em idade própria.

Mas a lei, por si só, não garante a inclusão e a permanência dos jovens e adultos na escola. É preciso vontade política para reverter o atual quadro de exclusão desse público, de modo a implementar programas e promover chamamentos que possibilitem a inserção dos mesmos no sistema de ensino.

No início da década de 1990, a Secretaria Municipal de Educação criou os Centros Municipais de Ensino Supletivo - CEMES<sup>1</sup>, um Projeto diferenciado de educação, direcionado para certo segmento da sociedade: os jovens e adultos, ou seja, jovens acima de quinze anos que não podiam frequentar escolas em horário pré-fixado e que pretendiam completar a escolaridade.

Conforme Santos (2008):

A maioria dos CEMES estavam localizados em distritos populosos, com infraestrutura urbana precária e pequena oferta de emprego. Esta população precisava se deslocar para outras regiões da capital ou da Grande São Paulo em busca de emprego. Eram estabelecimentos educacionais com características próprias que proporcionavam Ensino Fundamental Supletivo, organizado em módulos, podendo oportunizar cursos de Educação Profissional Básica e Ensino Médio (SANTOS, 2008, p. 39).

Com a aprovação do Parecer CME nº 10/02 em 07/11/2002 que autoriza o funcionamento dos Centros Integrados de Jovens e Adultos, iniciou-se a construção do novo currículo dos CIEJAS, pautado num processo educacional de acordo com os avanços e necessidades dos educandos, propõe um modelo pedagógico que busca formar e incentivar Jovens e Adultos nas dimensões do trabalho e da cidadania, articulando saberes, aprendizagens e experiências.

Através do Decreto nº 43.052/03 são criados os CIEJAS (Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos), após um movimento de Reorganização da Educação de Jovens e Adultos, que assim os caracterizam:

Seus princípios, diretrizes, objetivos, organização curricular e avaliação concretizam a garantia de acesso e permanência de Jovens e Adultos ao sistema formal de Educação Básica,

---

1 O CEMES- Centros Municipais de Ensino Supletivo) apresentava uma metodologia diferenciada, respeitando o ritmo de aprendizagem do educando e flexibilidade nos horários. Em 2001, o projeto passa por avaliações e estudos, resultando no Parecer CME nº10/02 que autoriza o funcionamento dos CIEJAS. Considerando a necessidade de ampliação ao acesso de Jovens e Adultos ao Ensino Fundamental em 2003 o Decreto nº 43.052/03, cria os CIEJAS.

garantindo-lhes a qualidade social dessa educação. Seus grandes pilares são a valorização do mundo do trabalho e da cultura pela ótica antropológica e sócio histórica (SANTOS, 2008 p. 47).

Desde então, o processo educativo desenvolvido no CIEJA prioriza a aprendizagem com autonomia, a vivência de desafios e resolução de problemas em situações diversas, ou seja, um aprender pautado no pensar e agir e, neste caso, o educando como construtor ativo de seu processo de conhecimento, descartando a transmissão de um saber pautado de forma vertical. Em 2005, de acordo com as orientações de DOT, os CIEJAs adotam o Itinerário Formativo de Informática, com Qualificação Profissional em nível básico.

## O CIEJA PERUS I

O *Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos PERUS I* foi criado em dezembro de 2015, atendendo a uma antiga aspiração da região e da comunidade local e a uma imensa demanda da região de reparação e oportunidade de estudos de Ensino Fundamental para Jovens, Adultos e Idosos. Localiza-se na jurisdição da subprefeitura de Perus, na Rua Francisco José de Barros, 160/166, sendo essa rua acessível pela sua proximidade ao comércio local e à estação de trem.

Aos poucos passou a ser conhecido na comunidade e, no momento atual, conta com mais de 1300 alunos, distribuídos nos seis períodos, sendo que no primeiro e segundo período são atendidos 45 alunos com diversas deficiências, fazendo desse equipamento um lugar de inclusão.

Outro diferencial no atendimento é a quantidade de haitianos que a escola recebe. Uma demanda que surgiu a partir de 2016 e hoje já é mais do que um terço do número total de estudantes da Unidade, exigindo dessa forma repensar o currículo e a organização do espaço.

Cada vez mais o Cieja se mostra integrado às demandas da comunidade de Perus e vai se tornando um referencial para o entorno; desde a sua implantação foram estabelecidas parcerias com os equipamentos públicos e com os diversos coletivos de cultura da região, com a finalidade de explorar e apresentar o território aos estudantes, promovendo a valorização do espaço e das vivências.

Por meio da flexibilização de tempos e espaços, promove um ambiente de diálogo e reflexão, elegendo boas propostas, visando promover o avanço reparador, equalizador e qualificador de um grupo específico e singular: *diferentes juventudes, adultos, idosos e pessoas com deficiência em centros urbanos e suas periferia*, com raras oportunidades de cidadania.

Tendo como um dos eixos centrais em seu Projeto Político Pedagógico, o CIEJA Perus I busca:

O combate a todas as formas de preconceito ou discriminação, entre pessoas com diferenças de cultura, etnia, cor, diversidade (identidade) de gênero, orientação sexual, nacionalidades (imigrantes e refugiados), origem e posição social, profissão, religião, opinião política, deficiência ou outra diversidade, que visa a conscientização para o exercício pleno de uma vida em que se garantam os Direitos Humanos essenciais ao cotidiano, tanto quanto a qualificação para o mundo do trabalho, possibilitando assim combater o subemprego, o desemprego e a exploração que permeiam a população de baixa renda. (PPP- CIEJA Perus I, 2019, p.21).

## CIEJA PERUS I: interação cultural, políticas de inclusão, acolhimento e reparação social

A imigração haitiana é considerada o maior fenômeno migratório da década para o país. Sabe-se que o Haiti sofreu em 2010, um abalo sísmico de grandes proporções cujo epicentro próximo da capital, Porto Príncipe, implicou consequências catastróficas para a população do país. Por se tratar de um país com inúmeros problemas econômicos e com baixo patamar de desenvolvimento, sua reestruturação tornou-se fator determinante para uma saída em massa.

Para Milesi e Faria (2012), o que explica a imigração de haitianos é um conjunto de vulnerabilidades: instabilidade política, mazelas sociais e econômicas e catástrofes ambientais



frequentes.

São Paulo é a cidade que mais recebe esse público, porém não é o único. Percebe-se que os haitianos estão em todas as regiões do Brasil. Várias hipóteses podem ser levantadas. Segundo um estudo realizado pela FGV/DAPP, tal acontecimento se dá pelo chamado “efeito de constituição de redes”, ou seja, esses imigrantes buscam fixar moradias em áreas onde já existem comunidades de sua origem, de modo a facilitar a socialização e a interação cultural.

Uma barreira a ser superada por tais pessoas é a barreira linguística, fator excludente que dificulta de maneira significativa a vida dos imigrantes haitianos que chegam ao Brasil, impossibilitando-os muitas vezes ao acesso a direitos básicos ao ser humano: trabalho, moradia, saúde, inserção na vida cotidiana, etc.

A questão jurídica é superada em cerca de uma semana – mas já foi de até 2 meses, porém, os entraves advindos do contato com a língua portuguesa não têm e não pode ter, um prazo para que os sujeitos possam se afirmar em uma situação tranquila. A população haitiana tem como língua materna o Kreyòl Ayisyen, crioulo haitiano e apenas cerca de 5% domina o francês, apesar de as duas línguas serem oficiais de acordo com a Constituição do País. Devido à experiência em mobilidade para a República Dominicana, muitos têm fluência em espanhol, majoritariamente os homens, enquanto as mulheres são, em sua maioria, monolíngues, falantes apenas do Kreyòl. (COTINGUIBA, SANTOS, ASSIS, 2015, p. 45).

Fica evidente, portanto, que o grande número de haitianos que procuram o CIEJA Perus, busca num primeiro momento o contato e aprimoramento da Língua Portuguesa, instrumento esse que abre portas e o insere num mundo de diversas oportunidades. Desde então é papel da gestão escolar propiciar condições para que esse público possa desenvolver suas potencialidades viabilizando um ensino coerente às suas necessidades e a interação cultural.

Ao se matricularem, esses estudantes têm garantido para além do necessário contato diário com a Língua Portuguesa, acesso às políticas públicas, como alimentação e passe escolar gratuito. A reorganização do currículo se fez necessário, uma vez que a Unidade passou a receber estudantes com formações diversas, do nível Médio ao Superior. Dessa forma, ao serem inseridos no mesmo ambiente que os brasileiros a troca de saberes foi inevitável, tornando o ambiente escolar propício a novas aprendizagens.

Como Freire (1979), entendo que “a ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, ‘ação cultural’ para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles” (p. 57). Sendo assim, o CIEJA está sendo um polo de encontro, tendo em vista o desejo de construção de um território educativo, numa experiência de escolarização, de um bairro que educa e se educa.

Com o intuito de diminuir a fronteira entre brasileiros e haitianos no ano de 2017 a escola promoveu uma festa haitiana, para que a comunidade escolar conhecesse um pouco sobre alguns elementos culturais desse público como: história, culinária e danças típicas. O envolvimento intercultural foi fantástico. Haitianos prepararam um jantar para mais de 400 pessoas e atrações que deram visibilidade a sua cultura. Esse evento foi vencedor no “Premio Territórios Educativos” do Instituto Tomie Otake, com a produção de um vídeo “O Haiti é aqui... em Perus!” disponível no you tube. Desde então, essa ação se tornou permanente tendo nesse ano de 2019 sua terceira edição.

A preocupação em acolher tais imigrantes no contexto escolar é constante. Sendo pauta em todos os momentos coletivos, toda equipe escolar busca discutir propostas que atendam às necessidades desse público.

Saraus e Campeonatos de Câmbio mistos são práticas de integração entre brasileiros e haitianos, possibilitando o contato e a troca cultural.

O planejamento das aulas, parte das necessidades de uso social da língua em situações de comunicação do dia a dia, desde como pegar um ônibus, fazer compras em supermercados, até o preenchimento de um currículo ou formulário.

Sendo assim, o trabalho em sala de aula vai além de mediar conteúdos pré estabelecidos,

mas de buscar alternativas para envolver brasileiros e haitianos numa proposta de ensino que visa a interação.

As temáticas das rodadas desenvolvidas sempre são indicadas para elucidar discussões em torno de situações do cotidiano como: a situação da mulher na sociedade, o respeito à diversidade de gênero e identidades, valorização das histórias de vida, as diversas culturas, etc., possibilitando discussões e conhecimentos interculturais.

### **Análise dos Resultados**

O Brasil a partir de 2010 passa a ser a principal porta de entrada para os imigrantes haitianos. Este fenômeno se explica, pois ao assumir o comando da Minustah (Missão Internacional das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti), o Brasil cria resoluções normativas para a permanência e circulação desses imigrantes, documentando-os com o visto humanitário e carteira de trabalho.

Segundo Baeninger e Peres (2017), no processo de emigração haitiana no continente, o Brasil se enquadra no quarto fluxo migratório, sendo o primeiro para a República Dominicana até os anos 1930, o segundo para Cuba entre 1915 – 1930, e o terceiro para os Estados Unidos, a partir de 1960. Porém é evidente que o país não estava preparado para tamanho fluxo migratório, uma vez que não tinha consolidado políticas públicas de acolhimento e de emprego para essa população emigrante.

Provenientes de diferentes cidades/ departamentos do Haiti, essa população busca no Brasil uma melhoria de vida, que consiste em oportunidade de emprego e geração de renda para manter o sustento de sua família. Com o dificultador da língua, esses imigrantes se deparam com a barreira da comunicação para se inserirem no mercado de trabalho, ou até mesmo para resolverem situações do cotidiano.

A partir de 2016 o CIEJA Perus I (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos), começa a receber esse público na unidade escolar com o propósito de aprender a língua portuguesa. Falantes de mais de um idioma (creole, francês e inglês) os imigrantes adentram a Instituição a procura de uma nova oportunidade e reparação social. Esse fluxo se configura numa maior escala masculina do que feminina, demonstrando perfis diversos. É constatado já na matrícula que muitos possuem escolarização superior ao Ensino Fundamental, ou seja, a que é oferecida pela unidade, exigindo assim, uma reorganização do currículo, de modo a atendê-los.

A interação entre brasileiros e haitianos é um desafio posto à gestão da Unidade Escolar, professores e funcionários, tendo em vista que o número de imigrantes aumenta cada vez mais, Numa constituição de “redes”, a escola recebe haitianos moradores do próprio bairro, assim como de outros municípios.

Foi necessário, portanto, a escola reestruturar-se, flexibilizando tempos e espaços, de modo a facilitar o aprendizado e a interação entre os estudantes. A primeira ação foi instalar placas indicativas nos banheiros, refeitório, secretaria e demais espaços escolares em quatro línguas (português, creole, francês e LIBRAS), uma vez que temos alunos surdos na escola.

Valorizar a língua dos haitianos também foi uma das ações afirmativas que promoveram tais interações. Numa parede do refeitório, lugar onde todos se encontram e circulam, foi confeccionado um painel com “lambe-lambes”, com frases em português e creole. Essa atitude trouxe a todos um sentimento de pertencimento, no qual mostra a importância e a necessidade de uma relação de troca.

Desde então, a escola propõe projetos que possam dialogar com temáticas que valorizam a relação intercultural, no qual brasileiros e imigrantes tenham um bom relacionamento, que possam ampliar repertórios, construir conhecimentos através da troca de saberes e transformar sua realidade exercendo sua cidadania.

Nesse intuito a escola incluiu em seu PPP- Projeto Político Pedagógico, o projeto “Festa da Cultura Brasileira e Haitiana”.

A primeira realizada em junho de 2017, foi uma ação proposta para diminuir as barreiras entre os estudantes, uma vez que era perceptível a divisão dos grupos. O elemento integrador que garantiu tal aproximação foi a festa cultural, na qual haitianos produziram um jantar para os brasileiros e apresentaram sua cultura através da comida, dança e da história de seu povo.

Em outubro de 2018, aconteceu a segunda festa cultural, porém a mesma suscitou a

integração entre os povos, denominando-se como “Festa da Cultura Brasileira e Haitiana”.

Organizados em comissões, os alunos discutiram sobre as comidas típicas dos países envolvidos e decidiram por um cardápio que contemplassem as duas culturas. Assim como na primeira, apresentaram elementos culturais a todos os presentes de modo a integrar-se numa unidade. Forró, Kompa e Samba foram ritmos que embalaram a festa, proporcionando a todos uma interação de sabores e alegrias.

O “Mutirão para o Imigrante” é outra ação que se constituiu no CIEJA Perus I em parceria com o CRAI, CRAS, CREAS e a ONG Repórter Brasil, que ficará no Projeto Político Pedagógico como uma atividade permanente.

Nesse evento, cada Centro de Referência apresentam informações e viabilizam a todos os estudantes o acesso a direitos fundamentais para o ser em situação de vulnerabilidade. Cadastros, encaminhamentos e orientações são realizados no decorrer do dia, de modo a proporcionar a inserção dos educandos no mundo social como sujeitos de direitos.

Sendo assim, a interação cultural se dá para além do ensino da língua, mas sim, na construção de um olhar baseado em alteridade e respeito à diversidade.

## Considerações Finais

O presente estudo buscou verificar como se dá a integração/ interação entre estudantes brasileiros e haitianos no CIEJA Perus I, Unidade de Ensino que possui mais de 700 haitianos matriculados. A dificuldade com o idioma, as rupturas familiares, o preconceito, as práticas discriminatórias, o subemprego e a hostilidade na sociedade são aspectos que estes imigrantes convivem cotidianamente. O CIEJA Perus, desde 2016, tornou-se para muitos um lugar de encontro e convivência, no qual o acolhimento é premissa para uma boa relação.

É evidente, portanto, que a troca de experiência e a valorização das diversas culturas promovem conhecimentos e humaniza o ser.

A interação entre estudantes brasileiros e haitianos é um desafio pedagógico, pois é preciso reestrutura-se enquanto profissional e modelo de escola. É organizar o currículo de modo a atender a todos, visto ser ele um sujeito social e histórico que vive no mundo e que aprende constantemente, dessa forma, gestão escolar, professores e funcionários promovem projetos e parcerias com outras instituições de modo a promover o acesso não só a educação, mas a uma rede social que pode fazer a diferença na vida desses educandos sujeitos de direitos.

Para Paulo Freire a educação deve ser o suporte para a transformação humana, na qual lhe dá autonomia, consciência crítica, social e econômica. Sendo assim, o trabalho do CIEJA Perus é minimizar preconceitos e mostrar a toda sociedade que migrar é um direito de todos, e que a luta por um mundo mais justo e menos desigual não é de um grupo específico, mas sim de todos que sonham por direitos iguais independentemente de cor, raça, nacionalidade ou religião.

## Referências

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. **Migração de Crise: A Migração Haitiana para o Brasil**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 34, n. 1, p. 119-143, 2017.

BARONE, Rosa Elisa Mirra. **Políticas públicas para educação de jovens e adultos**. Tese de Doutorado. Universidade Bandeirante de São Paulo.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos** Relator(a) Conselheiro(a): Carlos Roberto Jamil Cury Processo nº: 23001.000040/2000-55 Parecer CEB nº: 11/2000 CÂMARA OU COMISSÃO: CEB APROVADO EM: 10.05.2000.

COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel et al. **Inserção Sociocultural de Haitianos em Porto Velho: O Ensino e Aprendizado da Língua Portuguesa**. Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade-Igarapé, v. 1, n. 5, p. 43-53, 2015.

DA SILVA, Susiele Machry. **Aprendizagem do Português por Imigrantes Haitianos: Percepção das**



**Consoantes Líquidas/L/e/R.** Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, v. 70, n. 3, p. 47-62, 2017.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Cadernos Cedex, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001.

FERNANDES, Duval; FARIA, Andressa Virgínia de. **O Visto Humanitário como Resposta ao Pedido de Refúgio dos Haitianos.** Revista Brasileira de Estudos de População, v. 34, n. 1, p. 145-161, 2017.

FGV/DAPP. **Haitianos no Brasil: hipóteses sobre a distribuição espacial dos imigrantes pelo território brasileiro.** <http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuicao-espacial-dos-imigrantes-pelo-territorio-brasileiro/>. Acesso em 08/04/2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MACHADO, Laudir L., CERVERA, Maria Christina S. F. **Um estudo histórico da modalidade de ensino eja- educação de jovens e adultos como uma política de inclusão com responsabilidade social.** In: Revista Internacional de Debates da Administração Pública / Osasco, SP, v.1, n.1, p. 126-135, 2016.

SANTOS, W.F. **Educação de Jovens e Adultos na Cidade de São Paulo: Expectativa dos Alunos.** Dissertação de Mestrado. São Paulo. Universidade Cidade de São Paulo, 2008.

SÃO PAULO (Cidade). **Secretaria municipal de educação. Diretoria de orientação técnica. In.: reorganização da EJA educação de jovens e adultos na rede municipal de ensino de São Paulo.** São Paulo: SME/DOT, 2008.

SÃO PAULO – **Secretaria municipal de educação. Decreto Nº 43.052, de 4 de Abril de 2003 - Cria os Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos - CIEJAs.**

SÃO PAULO – **Secretaria Municipal de Educação - Portaria Nº 4917/07 - SME Dispõe sobre a Reorganização da Educação de Jovens e Adultos- EJA- da Rede Municipal de Ensino do Município de São Paulo,** e dá outras providências. 2007.

SÃO PAULO, **Conselho Estadual de Educação, Parecer nº1.344/92 que cria o CEMES,**1992.

SILVA, Andrielly; DA SILVA, Elson M. **Práticas de Letramento Digital de Nativos e Imigrantes Digitais na Organização do Trabalho Pedagógico de Sala de Aula na EJA.** In: Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE)(ISSN 2447-8687). 2017.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Unidade 2–A Pesquisa Científica.** Métodos de pesquisa, v. 1, 2009.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve História sobre Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p.49-59, jun.2010

VINENTE DOS SANTOS, Fabiane. **A inclusão dos migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 23, n. 2, 2016.